

SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DO PERÍODO PANDÊMICO

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar a prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC), entre discentes do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), e a sua associação com variáveis sociodemográficas, econômicas e comportamentais, durante o período da pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo observacional, exploratório, do tipo transversal que foi conduzido com os discentes do curso Técnico em Enfermagem do IFNMG. A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento autoaplicável, via *Google Forms*, mediante a aceitação do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram utilizados um instrumento de caracterização sociodemográfica, econômica e comportamental e o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), para avaliar a prevalência de Transtorno Mental Comum. Foram feitas análises univariada e bivariadas dos dados por meio de medidas de associações: Teste Qui-Quadrado de Pearson (X), Razões de prevalência (RP) no programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 20.0. Verificou que a presença de Transtorno Mental comum associou a não praticar atividade física, o uso de psicotrópicos, o tratamento não medicamentoso. Os resultados evidenciam como a pandemia alterou a saúde mental dos discentes. E os resultados colaboram para a construção de políticas públicas voltadas para a saúde mental dos discentes, além da necessidade de construção de novas práticas educacionais mais humanizadas.

Palavras-chave: Saúde Mental. Serviços Escolares de Saúde Mental. Infecções por coronavírus.

MENTAL HEALTH OF NURSING TECHNICAL COURSE STUDENTS: ANALYSIS OF THE PANDEMIC PERIOD

ABSTRACT

The objective of this research was to identify the prevalence of Common Mental Disorder (CMD), among students of the technical nursing course at the Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), and its association with sociodemographic, economic and behavioral variables, during the period of the COVID-19 pandemic. This is an observational, exploratory, cross-sectional study that was conducted with students from the Nursing Technician course at IFNMG. Data collection was carried out using a self-administered instrument, via *Google Forms*, upon acceptance of the free and informed consent form. A sociodemographic, economic and behavioral characterization instrument and the *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) were used to assess the prevalence of Common Mental Disorder. Univariate and bivariate analyzes of the data were carried out using association measures: Pearson's Chi-Square Test

(X), Prevalence Ratios (PR) in the Statistical Package for Social Science (SPSS) version 20.0. It was found that the presence of a common Mental Disorder was associated with not practicing physical activity, the use of psychotropic drugs, and non-drug treatment. The results show how the pandemic changed the mental health of students. And the results contribute to the construction of public policies aimed at the mental health of students, in addition to the need to build new, more humanized educational practices.

Key words: Mental Health. School Mental Health Services. Coronavirus infections.

1. INTRODUÇÃO

Os coronavírus são RNA vírus que causam infecções respiratórias em diversos animais, incluindo aves e mamíferos (FEHR; PERLMAN, 2015). A pandemia de COVID-19 foi causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e os primeiros casos foram notificados na China, em dezembro de 2019. No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a epidemia de caráter emergencial de importância internacional (OMS, 2020).

Durante a pandemia da COVID-19 foi observado, em diversos países, que as repercussões psicossociais provenientes do isolamento e distanciamento social foram frequentes, indicando impactos negativos na saúde mental e na qualidade de vida (ROCHA et al., 2021). Em revisão integrativa foi identificada que a forma de contágio, a instabilidade econômica, o desconhecido e incertezas sobre a doença foram determinantes para o sofrimento psíquico (ROCHA et al., 2021). Em inquérito via web conduzido com 45.161 brasileiros, durante a pandemia, identificou-se que 40,4% se sentiam frequentemente tristes ou deprimidos, 52,6% ansiosos ou nervosos; 43,5% relataram

problemas de sono e 48% problemas de sono preexistente agravado (BARROS et al., 2020).

A condição de uma boa saúde mental possibilita que as pessoas realizem seu potencial, superem o estresse da vida diária, tenham produtividade e contribuam para a sua comunidade. Porém, a saúde mental pode ser afetada por diversos fatores que incluem não apenas características individuais, tais como a capacidade de gerenciar pensamentos, emoções, comportamentos e interações com os outros, como também fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, tais como políticas nacionais, proteção social, padrão de vida, condições de trabalho, apoio social e outros (WHO, 2014).

No panorama das condições de saúde mental, observa-se que o contexto da pandemia da COVID-19, sua gravidade e as repercussões psicossociais resultante desta doença, colocam a atenção à saúde mental como um dos desafios para seu enfrentamento, uma vez que o cuidado, de forma prioritária, tem sido direcionado para as questões clínicas e científicas para o desenvolvimento da recuperação de órgãos e sistemas atingidos e da cura (PAVANI et al., 2021).

Salienta-se que diversas atividades tiveram que ser adaptadas em decorrência do cenário de pandemia. Uma delas foi a adoção das atividades não presenciais como alternativa do ensino tradicional, tornando-se um desafio para os docentes e discentes em todo o país. Em estudo de revisão de literatura sobre a saúde mental de estudantes do ensino superior, foi identificado presença de transtornos psiquiátricos relacionados à temática, como depressão, ansiedade, e estresse pós-traumático, relacionados a carga emocional causada pela pandemia, tais como os sentimentos de incerteza (RODRIGUES; CARDOSO; PERES; MARQUES, 2020).

O impacto disso tem reflexo não somente na saúde mental, mas também na qualidade de vida, assim como foi identificado em estudantes de um curso técnico em enfermagem, em que a situação conjugal, filhos, trabalho e sustento da casa estiveram relacionados a qualidade de vida e a dimensão psicológica foi a mais afetada (RAMOS et al., 2020).

Nesta perspectiva, por se tratar de um novo tema de investigação observa-se a necessidade de avaliar a saúde mental em diversos grupos, um deles, os discentes do curso técnico em enfermagem. E a condução de estudos dessa natureza são essenciais para fomentar ações de saúde a fim de impactar positivamente na qualidade de vida de forma a minimizar os danos causados e preparar o futuro profissional para as adversidades impostas para o sistema de saúde, como o cenário de pandemia. Dessa forma, como está a saúde mental dos discentes do curso técnico em enfermagem durante o período de pandemia?

O objetivo desta pesquisa foi identificar a prevalência de TMC, entre discentes do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, e a sua associação com variáveis sociodemográficas, econômicas e comportamentais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo observacional, exploratório, do tipo transversal que foi conduzido com os discentes do curso Técnico em Enfermagem do IFNMG. Esta instituição de ensino oferece o curso Técnico em Enfermagem em três campi, Almenara, Araçuaí e Januária.

Os critérios de inclusão do estudo foram ser estudante de o curso Técnico em Enfermagem de um dos três campi IFNMG, estar regularmente matriculado e ter idade igual ou maior de 18 anos. Foram excluídos desta pesquisa discentes matriculados no IFNMG menores de 17 anos, 11 meses e 29 dias de idade.

A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento autoaplicável, via *Google Forms*, mediante a aceitação do termo de consentimento livre e esclarecido, entre os meses de fevereiro e março de 2022.

Para recrutar os discentes, inicialmente, o pesquisador responsável reuniu com os coordenadores dos campi, via Google Meet, para apresentação do projeto e solicitação dos e-mails dos discentes, que foram resgatados via CAJUI, plataforma do IFNMG que contém informações acadêmicas dos discentes. O pesquisador responsável também solicitou que os coordenadores entrassem em contato com os discentes via grupos de WhatsApp explicando

sobre a pesquisa. Após resgate dos e-mails e contato prévio pelos coordenadores de curso, a pesquisadora responsável convidou formalmente os discentes a para participar da pesquisa via e-mail.

Foram utilizados um instrumento de caracterização sociodemográfica, econômica e comportamental e o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), para avaliar a prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC). O SRQ-20 é destinado à detecção de sintomas, ou seja, sugere nível de suspeição (presença/ausência) de algum transtorno mental, mas não refere um diagnóstico específico; desta forma, avalia se existe algum transtorno, porém não oferece diagnóstico do tipo de transtorno existente. De acordo com esta característica de triagem, é muito utilizado em estudos de populações, sendo útil para uma primeira classificação de possíveis casos e não casos (SANTOS; ARAÚJO; PINTO et al., 2010). Todos os instrumentos são autoaplicáveis. Para a caracterização sociodemográfica, econômica e comportamental foi elaborado um questionário, com questões estruturadas, com base em experiências prévias dos pesquisadores e na literatura científica. As variáveis foram: local em que cursava o curso técnico em enfermagem, sexo, idade, estado marital, autodeclaração da cor, valor da renda familiar, a pandemia afetou sua renda individual ou familiar, realização de atividades físicas, a pandemia afetou sua prática de atividades físicas, tem costume de praticar atividade de lazer, realização de atividades de lazer, doença crônica, uso de bebida alcoólica, hábito de fumar (número de cigarros), a pandemia afetou seu hábito de fumar, uso de

drogas (qual tipo, frequência, a pandemia afetou o uso de drogas), doença crônica (qual), uso de medicamentos psicotrópicos (especificar), faz tratamento não farmacológico (especificar), foi diagnóstico com coronavírus, qual foi o quadro clínico, perdeu algum familiar ou amigo próximo devido a COVID-19, de modo geral a pandemia afetou sua saúde física, de modo geral a pandemia afetou sua saúde mental, características de distanciamento (distanciamento sozinho ou acompanhado) e acesso à informação (quais meios, que tipo e o quanto de informação sobre a COVID-19 é acessada). O SRQ-20 foi utilizado para a identificação do TMC, ele é composto por 20 questões, com duas possibilidades de resposta, sim ou não. Sendo o ponto de corte utilizado igual ou maior que oito de respostas positivas (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008).

As respostas foram extraídas do *Google Forms* e construído um banco de dados, após a construção e consolidação do banco, este foi importado para o programa *Statistical Package for Social Science (SPSS)* versão 20.0.

A análise univariada dos dados foi apresentada na forma de distribuição de frequências absolutas (n) e relativas (%) para as variáveis qualitativas; e na análise bivariada, a existência de associação foi verificada por meio de tabelas de contingência e suas respectivas medidas de associação: Teste Qui-Quadrado de Pearson (X) e Razões de prevalência (RP). Para todos os testes, foi considerado um intervalo de confiança (IC) de 95,0% e um nível de significância α de cinco %.

O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme padrões éticos exigidos e descritos na

Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), número do protocolo 4.921.328, (CAAE: 49645621.4.0000.5588).

3. RESULTADOS

Participaram do estudo 61 discentes do curso técnico em Enfermagem do IFNMG, sendo que 54% eram do campi Almenara, 23% Araçuaí e 23% Januária. Maior percentual foi do sexo feminino (82%), com até 25 anos de idade (57,4%), não tinha companheiro (a) (42,6%), autodeclararam da cor parda (72,1%), e com renda familiar menor que um salário-mínimo (44,3%), Tabela 1.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos discentes do curso técnico em enfermagem. IFNMG, 2021

Fonte: Os autores, 2021.

Variáveis	População de estudo (n)	Percentual (%)
Campus que pertence		
Almenara	33	54,0
Araçuaí	14	23,0
Januária	14	23,0
Sexo		
Masculino	11	18,0
Feminino	50	82,0
Idade		
18 a 25	35	57,4
26 a 35	14	23,0
36 e mais	12	19,6
Estado conjugal		
Não tem companheiro	26	42,6
Tem companheiro (a) mas não moram juntos	15	24,6
Mora com o companheiro (a)	20	32,8
Autodeclaração da cor		
Branco	8	13,1
Pardo	44	72,1
Preta	9	14,8
Renda Familiar		
< 1 salário-mínimo	27	44,3
=1 salário-mínimo	8	13,1
>1salário mínimo	13	21,3
>2salários-mínimos	13	21,3

Em relação as respostas dos discentes do curso técnico em enfermagem à escala SRQ-20, no presente estudo, a prevalência de TMC foi de 54,1%. Entre os discentes do curso técnico em enfermagem que apresentaram TMC observou percentual superior no sexo feminino (54,1%), entre 18-25 anos (57,1%), que declararam pardo

ou preto (54,7%), sem companheiro (57,7%), com renda familiar superior a um salário mínimo (66,7%), com até 4 moradores no domicílio (54,9%), que tiveram a renda familiar afetada pela pandemia (55,8%), Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição das características sociodemográficas, econômicas e TMC dos discentes do curso técnico em enfermagem. IFNMG, 2021.

Variáveis	Possui TMC		RP	IC	p
	SIM	NÃO			
Sexo					
Feminino	28 (56%)	22(44%)	0,655	(0,176-2,431)	0,525
Masculino	5 (45,5%)	6(54,1%)			
Total	33 (54,1%)	28 (45,9%)			
Idade					
18 -25	20 (57,1%)	15(42,9%)	0,750	(0,271-2,079)	0,580
26 ou mais	13 (50%)	13(50%)			
Total	33 (54,1%)	28(45,1)			
Cor da pele					
Branco	4(50%)	4(50%)	1,208	0,273-5,349)	0,803
Pardo e Preto	29 (54,7%)	24(45,3%)			
Total	33 (54,1%)	28(45,9%)			
Tem companheiro					
Não	15(57,7%)	11(42,3%)	0,776	(0,279-2,158)	0,627
Sim	18(51,4%)	17(48,6%)			
Total	33(54,1%)	28(45,9%)			
Renda familiar					
Até 1 SM	15 (44,1%)	19(55,9%)	0,776	(0,279-2,158)	0,627
Mais de 1 SM	18(66,7%)	9(33,3%)			
Total	33(54,1%)	28(45,9%)			
Número de moradores no domicílio					
Até 4	28 (54,9%)	23(45,1%)	0,821	(0,212-3,190)	0,776
5 ou mais	5(50%)	5(50%)			
Total	33(54,1%)	28(45,9%)			

Fonte: Os autores, 2021

Entre os discentes do curso Técnico em Enfermagem que relataram TMC observou-se maior percentual entre aqueles que não tinham o hábito de praticar atividade física (63,6%), sendo que a pandemia não afetou a prática de atividade física, que tinham o hábito de praticar atividade de lazer (73,3%), que não tiveram a prática de atividade de lazer comprometida pela pandemia (75%), que não tinham o hábito de consumir bebida alcoólica (61,4%) e não tiveram este hábito afetado pela pandemia. Maior percentual

com TMC apresentava alguma doença crônica (66,7%), fazia uso de psicotrópicos (90,9%), fazia tratamento não medicamentoso (100%). Entre aqueles com TMC verificou-se que maior percentual teve covid-19 nos últimos 30 dias anteriores a pesquisa, com sintomas moderados e/ou graves (70%), que perderam algum familiar ou amigo para COVID-19 (56,5%). De modo geral, entre aquele com TMC, observou-se maior percentual que tiveram a saúde física (55,6%), e mental (56,11%)

comprometidas pela COVID-19, e que fizeram o isolamento sozinhos (72,2%), Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição das características de saúde, impactos da pandemia na saúde e TMC dos discentes do curso técnico em enfermagem. IFNMG, 2021

Variáveis	Possui TMC		RP	IC	<i>p</i>
	Sim	Não			
A pandemia afetou sua renda familiar?					
Não	9 (50%)	9 (50%)	1,263	(0,419-3,805)	0,678
Sim	24 (55,8%)	19(44,2%)			
Tem o hábito de praticar atividade física?					
Não	21(63,6%)	12(36,4%)	0,429	(0,153-1,202)	0,105
Sim	12(42,9%)	16(57,1%)			
A pandemia afetou sua prática de AF					
Não	17(60,7%)	11(39,3%)	0,609	(0,220-1,690)	0,340
Sim	16(48,5%)	17(51,5%)			
Costuma praticar atividade de lazer?					
Não	11(35,5%)	20(64,5%)	5,0	(1,675-14,926)	0,003
sim	22(73,3%)	8(26,7%)			
A pandemia afetou sua prática de AL?					
Não	18(75%)	6(25%)	0,227	(0,073-0,706)	0,008
Sim	15(40,5%)	22(59,5%)			
Tem o hábito de consumir bebida alcoólica?					
Não	27(61,4%)	17(38,6%)	0,343	(0,107-1,101)	0,067
Sim	6(35,3%)	11(64,7%)			
A pandemia afetou seu hábito de beber?					
Não	28(59,6%)	19(40,4%)	0,377	(0,109-1,301)	0,116
Sim	5(35,7%)	9(64,3%)			
Tem alguma doença crônica?					
Não	27(51,9%)	25(48,1%)	1,852	(0,418-8,207)	0,412
Sim	6(66,7%)	3(33,3%)			
Usa psicotrópicos?					
Não	23(46%)	27(54%)	11,739	(1,396-98,737)	0,007
Sim	10(90,9%)	1(9,1%)			
Faz tratamento não medicamentos?					
Não	29(50,9%)	28(49,1%)	0,509	(0,394-0,657)	0,057
Sim	4(100%)	0(0,0%)			
Teve Covid nos últimos 30 dias anteriores a pesquisa?					
Não	19(48,7%)	20(51,3%)	1,842	(0,631-5,380)	0,262
Sim	14(63,6%)	8(36,4%)			
Qual foi o quadro clínico?					
Não teve/leve	26(51%)	25(49%)	2,244	(0,521-9,658)	0,270
Moderado/Grave	7(70%)	3(30%)			

Perdeu algum familiar devido a COVID-19?					
Não	20(52,6%)	18(47,4%)	1,170	(0,413-3,316)	0,768
Sim	13(56,5%)	10(43,5%)			
De modo geral, a pandemia afetou sua saúde física?					
Não	8 (50%)	8(50%)	1,250	(0,399-3,920)	0,702
Sim	25(55,6%)	20(44,4%)			
De modo geral, a pandemia afetou sua saúde mental?					
Não	10(50%)	10(50%)	1,278	(0,438-3,73)	0,654
Sim	23(56,1%)	18(43,9%)			
Como foi seu isolamento?					
Sozinho	13(72,2%)	5(27,8%)	0,334	(0,101-1,102)	0,066
Acompanhado	20(46,5%)	23(53,5%)			

Fonte: Os autores, 2021.

Durante a pandemia 98,4% relataram ter buscado informações sobre a COVID-19, sendo que 54,1% procuravam informações diariamente a respeito da doença e a internet foi o local mais frequente de busca das informações. Ao questionar sobre a adesão a vacina, 90,2% dos discentes relataram que a vacinação está completa, com doses e reforços em dia conforme recomendações do Ministério da Saúde.

Na análise bivariada associaram-se as variáveis: não praticar atividade física, o uso de psicotrópicos, o tratamento não medicamentoso.

4. DISCUSSÃO

Esta pesquisa verificou que a presença de TMC foi presente em mais da metade dos discentes do curso técnico em enfermagem do IFNMG, no período de pandemia. Outras pesquisas brasileiras conduzidas com discentes de outras áreas da saúde também evidenciam a presença de TMC (SOUSA et al., 2022; DANTAS PEREIRA et al., 2022). Os sintomas de TMC podem ser potencializados pela pandemia em muitos

discentes que têm a formação destinada as atividades profissionais voltadas para a área da saúde física e mental (CHANG et al., 2020). Somados a isso, a prevalência de TMC entre

discentes dos técnicos em enfermagem é resultante de diversos fatores socioeconômicos, como a vulnerabilidade social, cobrança pessoais e das responsabilidades da formação e da futura área de atuação, que podem colaborar para o desenvolvimento de sintomas de TMC.

Nesta pesquisa observou-se maior percentual de mulheres, entre 18-25 anos, que declararam ser pardos ou pretos, que não tem companheiro, com renda de mais de um salário-mínimo e com até 4 moradores no domicílio. Os jovens apresentam mais propensão a problemas mentais devido a transição de fases e o consumo de substâncias lícitas e ilícitas, além da associação de outros fatores como ser do sexo feminino, trabalho excessivo, doenças crônicas, privação do sono e inatividade física (GOMES et al., 2020; SOUSA et al., 2022).

Na análise bivariada as variáveis relacionadas as práticas de atividade de lazer, uso

de psicotrópicos e faz tratamento não medicamentoso, entre os discentes do curso técnico em enfermagem, estiveram associadas ao TMC.

Quanto o impacto da pandemia nas atividades de lazer, durante a pandemia da COVID-19, as consequências no campo da saúde física e das medidas públicas sanitárias foram enfoque principal de saúde pública, como a sensibilização sobre a importância do isolamento social para o combate da pandemia, a fim de minimizar os infectados (SILVA; PIMENTEL, 2021). E o isolamento social acabou impactando nas atividades diárias e uma delas foi a prática de atividade de lazer, sendo que esta prática é um importante meio de diminuição das tensões geradas pela sobrecarga diária, além de ser um momento de descanso (VIEIRA; ROMERA; LIMA, 2018).

Durante a pandemia a incidência de doenças mentais e o uso de antidepressivos aumentaram consideravelmente, agravando este problema de saúde pública (FEITOSA R., et al., 2021). Em pesquisa que comparou a venda de psicotrópicos no país em período concomitante da pandemia em 2020 e período vigente da pandemia em 2021, verificou-se aumento significativo de diversos psicotrópicos, reforçando o aumento de consumo desses medicamentos com a pandemia (ALVES AM et., 2021). Nesse sentido, diante de situações como a vivenciada pela pandemia da COVID-19 é necessário que os gestores adotem medidas para fomentar o suporte emocional adequado a população. Dentre as medidas sugere-se o fortalecimento da rede de saúde mental, a promoção dos serviços relacionados a

telemedicina e a conscientização da população sobre a importância de manter os cuidados de saúde mental.

O suporte emocional durante o contexto de pandemia é uma ferramenta essencial para controlar as emoções afloradas na iminência da incerteza causada pelo contexto vivenciado durante a pandemia de COVID-19, tais como o medo, a incerteza, a ansiedade e o isolamento social. No IFNMG, os discentes tiveram o suporte remoto do setor de assistência estudantil, o qual ofereceu suporte psicológico em todos os campi, e durante a pandemia diversas atividades remotas, como comunicação aberta, roda de conversas virtuais, atendimento individualizado, foram desenvolvidas a fim de minimizar os impactos da pandemia sob a saúde mental. Ao oferecer suporte emocional aos discentes foi possível auxiliar no enfrentamento do contexto de incertezas e promover saúde mental e bem-estar.

Os discentes do curso técnico em enfermagem são futuros profissionais de saúde que enfrentarão diversas situações ao longo da sua carreira, desta forma é importante pensar e criar ações e programas que envolvam o cuidado da saúde mental desses profissionais.

Verificou-se que maior percentual dos discentes que apresentaram TMC nesta pesquisa fazem tratamento não medicamentoso. O tratamento não medicamentoso desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar psicológico e no manejo de desafios emocionais enfrentados durante este período. Reforça-se que o tratamento não medicamentoso não exclui a possibilidade de medicamentos quando necessário. É essencial que seja feita uma

abordagem mista e individualizada para que o tratamento seja mais eficiente.

Apesar dos resultados obtidos nesta pesquisa é importante considerar a natureza do estudo transversal que traz uma limitação em relação à inferência temporais ou causal relacionadas às associações observadas. Discentes do curso técnico em enfermagem com histórico de saúde mental pré-existentes podem apresentar maior risco para TMC.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o TMC esteve associado a ausência de prática de atividade física, o uso de psicotrópicos, o tratamento não medicamentoso. Esses resultados colaboram para a construção de novas práticas educacionais mais humanizadas que levem em consideração os determinantes sociais. Além disso, os dados demonstram como a pandemia alterou a rotina, renda e a saúde mental dos discentes.

Ressalta-se que a pandemia da Covid-19 trouxe diversos problemas e deixou evidente outros tanto que antes estavam ocultos e emergiram. Dentre os diversos problemas no campo da educação não foi diferente, como demonstrado neste estudo. Contudo, a pandemia trouxe diversas reflexões e avanços rápidos na área da educação, sendo um evento que ampliou os horizontes de docentes e discentes sobre práticas de ensino mais condizentes com a realidade do mundo atual, tais como o emprego mais abrangente de tecnologias no contexto educacional.

A partir deste estudo, sugere-se novas pesquisas para verificar o efeito a longo prazo

dos danos ocasionados pela pandemia aos discentes, a dimensão deste tipo de fenômeno e o impacto na vida acadêmica e profissional, bem como o estudo aprofundado de práticas pedagógicas inovadoras para amenizar esses danos.

6. AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais por apoiar e incentivar a pesquisa, aos discentes que se dispuseram a participar da pesquisa e contribuir para o avanço das discussões no campo da saúde mental, e ao CNPq pelo aporte financeiro da bolsa de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.M.; COUTO, S.B.; SANTANA, M.P. et al. Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 37, n. 9, 15 de outubro, 2021.
- BARROS, M.B.A.; LIMA, M.G.; MALTA, D.C. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.29, n.4, 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. [Internet]. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- CHANG, J.; YUAN, Y.; WANG, D. Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID-19. **Journal of Southern Medical University**, China, v. 40, n. 2, 2020.
- DANTAS PEREIRA, M.; DANTAS PEREIRA, M.; MARQUES DOURADO, M.R. et al. Transtornos mentais comuns e adaptação ao ensino remoto em acadêmicos de saúde na pandemia COVID-

19. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 6, p. 530–542, 2022.

FEHR, A.R.; PERLMAN, S. Coronaviruses: an overview of their replication and pathogenesis. **Methods mol biol.**, 1282:1-23, 2015.

FEITOSA, R.; JUNIOR, R.A.C. Depressão, ansiedade e o uso de psicofármacos na pandemia da covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.7,n.10, 2021.

GOMES, C. F. M.; PEREIRA JUNIOR, R. J.; CARDOSO, J. V. et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 16, n. 1, 2020.

GONÇALVES, D.M.; STEIN, A.T.; KAPCZINSKI, F. Performance of the Self-Reporting Questionnaire as a psychiatric screening questionnaire: a comparative study with Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 2, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Origem do vírus / Redução da transmissão humano-animal de patógenos emergentes**. 2020. Disponível em <https://www.who.int/health-topics/coronavirus/who-recommendations-to-reduce-risk-of-transmission-of-emerging-pathogens-from-animals-to-humans-in-live-animal-markets>.

PAVANI, F. M.; SILVA, A.B.; OLSCHOWSKY, A. et al. Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200188, 2021.

RAMOS, T. H.; PEDROLO, E.; SANTANA, L. L. et al. O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 10:e4042, 2020.

ROCHA, D.M.; SILVA E SOARES, J.; ABREU, I.M. et al. Efeitos psicossociais do distanciamento social durante as infecções por coronavírus: revisão integrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 34, eAPE01141, 2021.

RODRIGUES, B.B.; CARDOSO, R.R.J.; PERES, C.H.R. et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Rev. bras. educ. med.** 44 (Supl 01), 2020.

SANTOS, K.O.B.; ARAÚJO, T.M.; PINHO, P. DE S. et al. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-

Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Rev. Baiana Saúde Pública**, v. 34, n. 3, 2010.

SOUSA, B.B.; LIMA, D.L.S.; SILVA, J.L.L. et al. Sinais e sintomas de transtornos mentais comuns entre estudantes de enfermagem na pandemia. **Recima21**, v.3, n.12, 2022.

SILVA, M.N.R.O.; PIMENTEL, A.S.G. Desvelando o isolamento social no cotidiano vivido na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e59910314132, 2021.

VIEIRA, J.L.; ROMERA, L.A.; LIMA, M.C.P. Lazer entre universitários da área da saúde: revisão de literatura. **Ciência e saúde coletiva**, v. 23, n.12, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health atlas**. 2014.